

INTELECTUAL VALEPARAIBANO DE 1985
TROFÉU PIRAQUARA
PROF. FRANCISCO SODERO DE TOLEDO

Senhores:¹

A escolha de meu nome como “Intelectual Valeparaibano de 1985”, devo confessar, envaideceu-me diante de tão grande honraria e de tantas homenagens que tenho recebido. No entanto, a tudo isto, procuro não me deixar levar por uma alegria estéril e vã, superficial e passageira. Procuro, na dinâmica do cotidiano, perceber, conhecer e compreender as razões mais profundas destes acontecimentos que atingem o âmago de meu ser.

Sou convicto e consciente de que procurei agir sempre bem, com alegria e com liberdade de ação, sem cuidar do sucesso ou do fracasso. Os resultados do trabalho intelectual, em baixa na bolsa de valores deste tempo, brotam naturalmente, fruto da amizade, do valor a ele atribuído por homens de boa vontade, como os senhores aqui presentes. Surgem como repercussão dos resultados práticos de tais empreendimentos.

O reconhecimento obtido com a outorga do “Troféu Piraquara” aumenta a responsabilidade da ação futura. Exige aprofundar-se na reflexão, voltar-se para a realidade, ao vivido. Esta interiorização pessoal remete a uma intersubjetividade, ou seja, a buscar no aqui e agora os fundamentos do relacionamento concreto com outros “eus” no mundo, no espaço ocupado, repleto de seres, de objetos, de bens, enfim, da natureza que liga a todos na aventura da própria existência.

Por esta razão, busquei refletir, pois sou daqueles que acreditam que o aperfeiçoamento da ação se faz com base no binômio da ação-reflexão para a ação. Os resultados aqui os tenho e apresento, de forma suscinta, aos senhores.

¹ Discurso proferido no dia 26 nov 1985, na Casa da Amizade, durante as solenidades de outorga do Troféu Piraquara, promovidas pelo Rotary Club de Guaratinguetá.

Sou um valeparaibano

“Piraquara” significa “os habitantes das margens do Rio Paraíba do Sul”. O pescador, o homem comum das águas ribeirinhas deste formoso Vale. Ele é um valeparaibano. Possui sua identidade própria. Volto para ele, vejo-o em sua simplicidade de ser e concludo: sou também um valeparaibano.

Em Silveiras, ao sopé da Serra do Mar, sob o bafejo do ar puro dos “Campos da Bocaina”, soprado do cume do “Boa Vista”, vim ao mundo. Era um entardecer que anunciava o fim da 2ª Grande Guerra, o início da era nuclear.

Fui criado naquela “grande família, com presunção de cidade”, parafraseando Monteiro Lobato. Ali vivi com uma paisagem moldurada pelos morros e pelo casario da época do café. Cresci influenciado pela tradição local, repleta de estória, de “causos” e de acontecimentos históricos marcantes. Caminhei, ainda criança, por este Vale. Convivi com a paisagem marcada pela presença do formoso e até então piscoso Rio Paraíba. Fui residir com meus pais em Pindamonhangaba e Taubaté. Tempos depois estudei em Cachoeira Paulista e Lorena.

Na caminhada pelo Vale, conheci de perto gente do campo e da cidade. Homens simples e poderosos. Pessoas marginalizadas e senhores proprietários. Empregados e patrões. Homens e mulheres de diferentes, raças, níveis sociais e religiões. Todos ainda se perfilam em minha memória. Cada um a seu tempo, impregnando meu ser de marcas indelévels.

Por um tempo, ainda que curto, residi em São Paulo. Esta estadia serviu para ampliar os conceitos sobre a sociedade brasileira e o mundo. A Paulicéia constitui, sem dúvida, o grande laboratório de experiência racial e socio-cultural, fermento de cultura e de progresso, espelho do Brasil e do mundo.

De volta ao meu chão, continuo percorrendo os caminhos dos bandeirantes, dos tropeiros, dos carros de boi, dos automóveis, as trilhas e encruzilhadas por onde ocorrem os encontros e desencontros de nossa gente.

A fundação e a atuação junto ao IEV, já com seus doze anos de existência, veio ampliar ainda mais os conhecimentos e a compreensão das questões e dos problemas maiores da região. Nos estudos e pesquisas realizadas extrapolou-se a área paulista, atingindo o lado mineiro e fluminense. O resultado não poderia ser outro a não ser o reconhecimento e a valorização

da cultura regional. Um ganho social resultado de uma ação coletiva, do qual, orgulhosamente, tenho participado.

O exercício profissional trouxe-me à Lorena, onde fixei residência, à Guaratinguetá e à Aparecida. Aqui encontrei campo fértil e oportunidades de trabalho digno e gratificante. Ao povo maravilhoso destas cidades, pela excelente acolhida e pelos estímulos e carinhos que não tem faltado, nas horas difíceis e felizes, o eterno reconhecimento de quem aprendeu a compreendê-los e amá-los.

A busca da identidade cultural

Hoje estou consciente de ser um valeparaibano. Esta percepção tornou-se mais clara no contato mais profundo com a nossa realidade social e com a identidade dos outros. Aprendi a perceber melhor quem sou. Identifico-me com o “Piraquara”, o homem do interior que se liga mais estreitamente, num cotidiano inescapável, com o seu Rio, com os que o cercam. Assumo esta identidade e aproveito para reafirmar com vigor e entusiasmo redobrado, o empenho em trabalhar no sentido de buscar e valorizar a identidade cultural do homem valeparaibano.

Esta missão é complexa, e, por vezes, angustiante. Trata-se do encontro do homem consigo mesmo. Do ser em sociedade, requisitos indispensáveis, implicando no engajar-se na ação social e cultural. Em voltar-se para a realidade concreta, fonte de toda criação e produção cultural autêntica.

O processo da busca do regional exige organização e participação crítica e criativa. Deve ser buscado visando a sociedade como um todo, vislumbrando a ação de todos os grupos sociais, baseando-se na força e na fé do trabalho em grupo, em comum, como tem-se manifestado no trabalho do IEV e demais instituições culturais, sociais e políticas da região.

Tarefa angustiante quando somos tomados de sentimento de impotência perante a muitas barreiras, às vezes intransponíveis e crônicas, que se interpõem no caminho, além das próprias limitações pessoais e sociais. Pois estamos diante de uma cultura desintegrada, alienada e dependente, frente a um patrimônio rico e variado que deve ser melhor conhecido e, conseqüentemente, melhor valorizado.

Mas tudo isto não deve servir de pretexto para o desânimo e a inércia, pois deve-se preferir a angústia da busca do que a paz da acomodação, do conformismo, consolidadores da própria impotência e da incompetência.

Creio no Homem

A relação de origem, os estreitos laços de sentimentos e profissionais que me unem aos valeparaibanos e a esta região não exclui, obviamente, a tentativa da compreensão da vida dos homens, de todos os tempos e lugares.

O estudo da História, esta ciência fantástica e revolucionária, têm permitido conhecer o passado, conscientizar-se do presente e dirigir, com maior segurança e com visão mais larga, os passos em direção ao futuro.

O mundo de hoje se encontra em profundas transformações. Vive-se nos extertores de uma velha civilização. Numa situação semelhante ao “fim de feira”. A civilização da busca do “ter”, do não ao homem, tende a desaparecer. Nela, o homem viu-se e continua ameaçado e dividido:

- pelas ideologias de cunho totalitário, sob as quais os indivíduos só tem deveres para com o Estado;
- pelo cientificismo, que a serviço do progresso esqueceu do próprio homem colocando-o a serviço da máquina e dos interesses dos grandes grupos econômicos ou ideológicos;
- da ameaça da auto-destruição, quer pela guerra atômica, química ou bacteriológica, ou ainda pela degradação insensata do meio ambiente.

Mas olho o futuro e vejo-o com esperança. Pois percebo estarmos nos umbrais de uma nova civilização. Os pensadores do após guerra, em especial, os ligados às ciências humanas, com suas reflexões, com coragem e decisão estão a provocar o crescimento e a mudança de consciência de um número maior de indivíduos críticos, conscientes e responsáveis perante a todos, suficientes para provocar uma renovação na sociedade.

Mudanças radicais e profundas já seriam esperadas. As forças do não puderam retardá-las, confundi-las, em tempos e lugares diferentes. Não conseguem impedir, no entanto, sua marcha arrasadora sobre a velha estrutura social. Neste instante a humanidade está colocada no ápice destas transformações dentro do palco da História, vive dias de turbulência, de

violência e de incertezas, próprios dos momentos de transformações rápidas profundas e irreversíveis. Resta a esperança de que haja tempo e maturidade suficiente para que se concretize o novo mundo.

As perspectivas do novo mundo encontram-se na mente do homem novo espalhado por todo o planeta. Gente dedicada, corajosa, autêntica e consciente dos problemas de seu tempo. São aqueles que caminham apregoando às gerações do amanhã razões válidas para se viver e ter esperança.

A passagem para este novo modo de vida não será, no entanto, sem sofrimento. As mudanças radicais no modo de vida dos povos obrigarão à reajustamentos profundos. Ocasionalmente tensões e crises no sistema internacional, desajustes desagradáveis e reflexos negativos, principalmente para aqueles que não acreditam ou não se preparam para o amanhã.

O século XXI será, para um grande número de pensadores, o século da fraternidade, da paz e do amor. Viver-se-á uma vida mais simples, cheia de significados, com prazer de se viver em harmonia consigo mesmo e com a natureza, num relacionamento mais espiritual. A vida será vivida na sua totalidade, como processo dinâmico, menos rígida e menos presa aos códigos e estatutos das instituições monolíticas e fechadas. Os homens viverão mais abertos para os outros, impulsionados por uma natureza construtiva, buscando mais servir do que dominar, enriquecer e explorar. Será um ser aberto ao diálogo, de mente criativa e renovadora. Eis o perfil do homem novo, gerador, a partir de si mesmo, do mundo novo.

Conclusão

Senhores:

O respeito e a valorização do homem, de todos os homens, tende a criar a sociedade justa, equilibrada e fraterna. Ainda há esperança.

Julgo-me inserido neste processo. Sinto-me um ponto móvel no infinito do universo colocado neste instante no Vale do Paraíba, em suas companhias, graças a energia positiva gerada pela sua generosidade. Faço parte de um processo amplo e dinâmico do movimento onde tudo se desfaz: matéria, tempo e espaço. Fico emocionado e perplexo, tomado por uma paz indescritível,

diante da tomada de consciência da realidade móvel e bela de energias oscilantes, onde tudo aparece muito mais uma com uma grande ideia.

Neste sentido, o homem, a natureza e a sociedade estão em contínuo processo de mudança. Neste processo, a educação e a cultura constituem ferramentas básicas e imprescindíveis. Aí reside a razão maior de minha dedicação e do otimismo nestes dias de crise estrutural.

Continuarei lutando:

- Com a História na mente, a conduzir minhas mãos e guiar os meus passos, procurando construir aqui e agora a sociedade mais justa, verdadeira e fraterna.
- Investigando e analisando criticamente a realidade social, buscando respostas e orientações aos problemas mais inquietantes dos homens.
- Com os seres que convivo no dia a dia, como aprendiz perene dos conhecimentos e experiências armazenadas pela humanidade.
- Procurando ser útil, servindo a todos nas situações, tempo e lugares em que for solicitado e puder fazer-me presente.
- Persistindo na trilha que conduz ao grande ideal do homem: a busca da perfeição da ação em liberdade, consciente e responsável.
- Sempre emocionado quando puder olhar nos olhos de meus semelhantes, familiares, colegas, amigos, alunos e outros, e puder encontrar no olhar de cada um, um olhar de um amigo.

Senhores:

Por tudo e para sempre, obrigado.

Minha eterna gratidão, sobretudo, por me fazerem olhar ao redor e vislumbrar

- mais admiradores que mereço;
- mais amigos que podia imaginar.

**SAUDAÇÃO AO PROFESSOR FRANCISCO SODERO TOLEDO –
ELEITO INTELLECTUAL DO VALE DO PARAÍBA – 1985 –
GUARATINGUETÁ, 26 de novembro de 1985.**

JOSÉ LUIZ PASIN

Há vinte anos, o Rotary Clube de Guaratinguetá, promove esta reunião festiva para homenagear um intelectual nascido no Vale do Paraíba, entregando-lhe o troféu “Piraquara”, símbolo de luta e resistência do morador anônimo das margens do nosso rio, catalizador das raças formadoras da alma brasileira, o homem que luta para sobreviver, buscando no rio agonizante a sua forte subsistência. Instituído em 1965 pela Comissão Organizadora da Semana Brito Broca, o troféu “Piraquara” vem homenageando os municípios valeparaibanos, através dos seus filhos mais ilustres: Cassiano Ricardo (S. José dos Campos), Péricles Eugênio da Silva Ramos (Lorena), Francisco de Assis Barbosa (Guaratinguetá)...

Hoje, o troféu “Piraquara” homenageia a cidade de Silveiras – a pequenina e heroica Silveiras, cujos habitantes ao longo do tempo pagaram com a vida e a perda dos bens, a coerência em torno das liberdades e da resistência ao poder usurpador. Em 1842, por ocasião da Revolução Liberal, Silveiras foi o último baluarte a resistir ao ataque das tropas imperiais, sob o comando do Barão de Caxias. Vencida, foi impiedosamente saqueada e mutilada. Em 1932, por ocasião da Revolução Paulista, cuja frente de luta desenvolveu-se no Vale do Paraíba, Silveiras, mais uma vez, enfrentou o assédio, resistiu e vencida, foi pela segunda vez invadida e saqueada pelas tropas federais. Recolhida na sua desdita, seus filhos não desistiram da luta e hoje, Silveiras ressurgiu para o turismo cultural, revivendo suas festas, suas tradições e recuperando a memória e a saga do tropeiro, nesta caminhada de brasilidade, rumo às nossas raízes e ao reencontro com nossa identidade cultural. O Professor Francisco Sodero Toledo, meu brilhante aluno na Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, destaca-se no panorama cultural e educacional do Vale do Paraíba, pela sua personalidade marcante, seu ideal positivo, semando entre seus alunos, o amor pelas coisas deste Brasil menino, fazendo reviver as páginas da nossa história, através de

estudos e pesquisas que recriam os fatos marcantes da formação da gente brasileira. Professor primário, professor secundário e por concurso, titular da cadeira de História no Instituto de Educação “Conselheiro Rodrigues Alves” de Guaratinguetá, professor titular em várias Faculdades da região, professor de cursos de pós-graduação e responsável pelo Setor de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação de Lorena, destaca-se como professor cientificamente responsável, identificado com as aspirações, barreiras e ideais de seus alunos. De formação nitidamente liberal, suas aulas, conferências, discursos, artigos e trabalhos, destacam-se pela busca da verdade, pelo diálogo permanente, pela rejeição do arbítrio e de todas as formas de despotismo. Cidadão identificado com a comunidade e com a região, membro fundador e presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos, nossa entidade maior, sua presença, sua palavra, sua linha de trabalho credenciam-no para a homenagem que hoje recebe. De formação humanista e cristã, insere-se nos valores culturais da renascença na busca do homem, da sua identidade, das suas aspirações sociais e culturais. Homenageando o professor Francisco Sodero Toledo o Rotary Clube de Guaratinguetá cumpre a sua função de servir, colocando a cidade de Silveiras nos quadros culturais e humanistas da região valeparaibana e valorizando o trabalho do professor e do educador, neste Brasil estraçalhado e violado pela indiferença e pelo abandono da educação e da cultura. Constitue motivo de orgulho para todos nós, valeparaibanos, esta homenagem e aqui reunidos, comungamos com o professor Sodero o ideal de servir aos nossos conterrâneos e de continuar o trabalho de recuperação da memória e da identidade da gente valeparaibana, no resgate maior dos valores que plasmaram este Brasil gigante, legando às gerações vindouras, um espaço mais fraterno, mais humano e sobretudo, mais cristão.

José Luiz Pasin

Intelectual valeparaibano do ano de 1979,
Escritor, historiador, poeta, ex-presidente do IEV,
Secretário de Cultura do Município de Guaratinguetá.